

AUTOR: CAMILA R. S. DA FONTE - RESPCOR CLINICA MEDICA, RJ CO-AUTORES: LEONARDO DE S. M. ALVES - RESPCOR CLINICA MEDICA, RJ; RENATA R. T. DE CASTRO - FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE IGUAÇU, NOVA IGUAÇU, RJ

SINAL DE FRANK – UM AUXILIO NO DIAGNOSTICO PRECOCE DE DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA?

INTRODUÇÃO: Em geral, o exame físico de pacientes portadores de doença arterial coronariana (DAC) é normal. Porém, alguns estudos descrevem que a presença de uma prega diagonal no lóbulo da orelha, também conhecida como Sinal de Frank (SF), possa ser sugestiva de DAC.

OBJETIVO: Relatar um caso onde, a partir da avaliação inicial do pavilhão auricular de um paciente, houve o diagnóstico de DAC.

RELATO DE CASO: Paciente masculino, 61 anos, assintomático, ex-tabagista, apresentando SF à ectoscopia. Realizada termografia infravermelha (TI) que evidenciou alteração no padrão térmico em orelhas (fig 1) e baixa reatividade vascular na ponta dos dedos (fig 2). Realizado teste cardiopulmonar que, apesar de não apresentar sintomas ou alterações eletrocardiográficas sugestivas de isquemia esforço induzida, evidenciou baixa capacidade funcional (VO₂ máximo 24,58 mL/kg/min), curvas de pulso de O₂ (o qual se correlaciona com o volume sistólico) e VO₂ com queda no pico do esforço e aumento paradoxal na recuperação. Tais achados sugeriam disfunção ventricular secundária à isquemia miocárdica. Angiotomografia computadorizada de artérias coronárias mostrou lesão de 60% em descendente anterior, posteriormente confirmada em coronariografia.

DISCUSSÃO: Embora o paciente fosse assintomático e sem muitos fatores de risco para DAC, as alterações encontradas no exame de TI sugeriam doença aterosclerótica microvascular, contribuindo para a investigação mais aprofundada.

CONCLUSÃO: O diagnóstico precoce de DAC pode ser um desafio ao cardiologista. Esse caso ilustra como o exame físico e um teste não invasivo rápido podem ser usados para auxiliar no diagnóstico em um paciente assintomático.

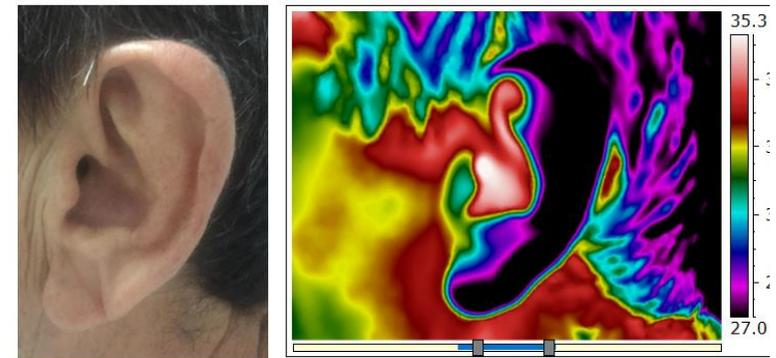


Fig 1: A – Imagem digital do lóbulo da orelha com SF. B – Imagem termográfica da orelha.

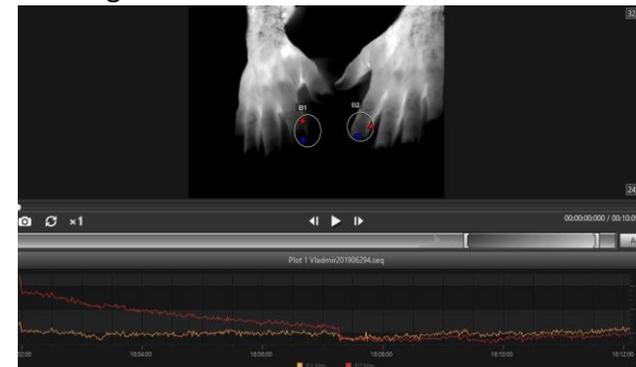


Fig 2: Teste termográfico de reatividade vascular.